



ASSOCIAÇÃO APOIO À
EXCELÊNCIA NO 3º SETOR



Secção do puzzle: **Recursos financeiros**
Peça: **A Demonstração de Resultados**

dezembro 2020

Outras peças relacionadas com este tema:

- O Orçamento
- O Balanço
- A Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Controlo de Gestão



A Demonstração de Resultados

Quando terminar a leitura desta Peça de Gestão deverá saber:

- Identificar os resultados da organização
- Conhecer os custos inerentes à actividade

Índice

| | |
|--|---|
| 1. Introdução..... | 2 |
| 2. A Demonstração de Resultados | 2 |
| 2.1. Demonstração de Resultados por Natureza | 3 |
| 2.2. Demonstração de Resultados por Função..... | 6 |

1. Introdução

A **Demonstração de Resultados** é o documento onde estão espelhados todos os proveitos obtidos e todos os custos suportados por uma organização durante um determinado período.

É um dos documentos que faz parte das Demonstrações Financeiras que têm de ser apresentadas anualmente, e que em conjunto com o Balanço nos dá uma perspectiva da situação patrimonial da organização.

Deverá ainda ser elaborada mensalmente para que, através do controlo de gestão, se possa comparar a realidade do que foi executado com os objectivos traçados no orçamento. Neste caso dever-se-á adoptar um modelo mais detalhado, pois só assim é possível detectar onde se encontram os principais desvios.

2. A Demonstração de Resultados

O principal objectivo da Demonstração de Resultados (DR), como o nome indica, é mostrar como se chegou a um determinado resultado, face aos proveitos obtidos e à estrutura dos custos existente, possibilitando deste modo avaliar o desempenho da organização num determinado período, preferencialmente comparando-a ao exercício do ano anterior.

RESULTADO = PROVEITOS – CUSTOS



2.1. Demonstração de Resultados por Natureza

Entidade:

Período findo em xx de yyyyyy de 20zz

Unid. €

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

| RENDIMENTOS E GASTOS | Períodos | |
|--|----------|-----|
| | N | N-1 |
| Vendas e serviços prestados | + | + |
| Subsídios à exploração | + | + |
| Variação nos inventários da produção | +/- | +/- |
| Trabalhos para a própria entidade | + | + |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | - | - |
| Fornecimentos e serviços externos | - | - |
| Gastos com o pessoal | - | - |
| Imparidade de inventários (perdas/reversões) | -/+ | -/+ |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | -/+ | -/+ |
| Provisões (aumentos/reduções) | -/+ | -/+ |
| Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | -/+ | -/+ |
| Aumentos/reduções de justo valor | +/- | +/- |
| Outros rendimentos | + | + |
| Outros gastos | - | - |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos ==> EBITDA | = | = |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | -/+ | -/+ |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) ==> EBIT | = | = |
| Juros e rendimentos similares obtidos | + | + |
| Juros e gastos similares suportados | - | - |
| Resultado antes de impostos | = | = |
| Imposto sobre o rendimento do período | -/+ | -/+ |
| Resultado líquido do período | = | = |



O formato adoptado actualmente é vertical, como podemos ver no modelo apresentado na página anterior.

Parte dos proveitos - as vendas de produtos e serviços, os subsídios e os trabalhos para a própria empresa - e dos custos agregados por grandes rúbricas, onde se destacam os custos das mercadorias vendidas e das matérias primas consumidas, os fornecimentos e serviços externos e os custos com o pessoal. De seguida aparecem as imparidades, as provisões e os aumentos/reduções de justo valor. E para se alcançar **resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos**, o **EBITDA** (earnings before interest, taxes, depreciation and amortization) como muitas vezes ouvimos falar, faltam os outros rendimentos ou gastos.

Mas vejamos um pouco mais em detalhe o que representa cada uma destas rúbricas:

As **vendas de produtos e serviços** e os **subsídios**, o seu nome diz tudo carecendo de qualquer explicação.

Os **trabalhos para a própria empresa**, são aqueles em que a organização utiliza os seus meios em vez de contratar externamente. Por exemplo, trabalhos de manutenção de equipamentos feito pelo pessoal da organização.

O **custo das mercadorias** diz respeito aos bens que a organização compra para depois vender.

Se for algo produzido internamente, dever-se-á apurar o **custo das matérias primas** que foram consumidas para a sua produção, mas que deverá ser corrigido pela variação nos inventários de produção. Quer isto dizer que, se por hipótese se produzem 12 unidades, mas apenas são vendidas 5 unidades, na conta de custo de matérias primas teremos o custo do que foi consumido para produzir as 12 unidades, mas em stocks teremos mais 7 unidades, que serão contabilizadas como um proveito, pelo que no cômputo geral temos o custo de apenas 5 unidades. Ou seja, devemos ter o custo do que vendemos e não do que produzimos.

Nos **fornecimentos e serviços externos** estão a grande maioria dos custos da organização, desde energia, material e serviços de conservação e reparação, artigos de papelaria, trabalhos de auditoria, rendas tudo o que a organização necessita para o seu funcionamento.

Os **custos com pessoal** englobam todos os custos relacionados com os colaboradores, desde obviamente o salário, as férias, subsídio de férias e 13º



mês, horas extras, os subsídios que possam existir, os encargos com a segurança social, o seguro de acidentes de trabalho, etc.

As **perdas por imparidade** consistem na redução do valor contabilístico de um activo, de modo a evidenciar uma perda, potencial ou efetiva, de parte ou da totalidade do seu valor real, e assim ser verdadeiro o valor da empresa.

Todo o tipo de activos pode ser afectado pelas perdas de imparidade: fixos tangíveis e intangíveis, como também ativos não correntes detidos para venda, investimentos financeiros, propriedades de investimento, inventários e até mesmo dívidas a receber.

As **provisões** dizem respeito a responsabilidades que a organização sabe que há forte probabilidade de poderem vir a ocorrer, mas incertas quanto ao seu valor ou data.

Aumentos, ou redução de justo valor, em que por justo valor se entende o preço que seria recebido ao vender um activo ou que seria pago pela transferência de um passivo.

Outros rendimentos e outros gastos, como o nome indica, são todos aqueles que não se enquadram nos anteriores.

Para chegarmos ao **resultado operacional**, o **EBIT** (earnings before interest and taxes) temos de deduzir ao EBITDA as **depreciações** e **amortizações**.

A **depreciação** de um activo tangível significa a sua perda de valor originada pelo uso, perda de utilidade ou obsolescência.

Habitualmente as organizações utilizam a vida útil que está definida por via legislativa, e que são por exemplo:

- Imóveis - 25 anos;
- Máquinas e Equipamentos - 10 anos.
- Móveis e Utensílios - 10 anos.
- Veículos automóveis - 5 anos.
- Equipamentos de Informática - 5 anos.

Assim sendo, um computador que teoricamente deve ter uma vida útil de 5 anos, deprecia-se, ou seja, reduz em 20% o seu valor no activo a cada ano que passa.

No entanto as organizações podem optar por utilizar a sua estimativa de vida útil para cada bem, o que em termos de análise é muito mais correcto, e se devidamente justificado é fiscalmente aceite para determinação do IRC.



A **amortização** é a redução de valor de um activo intangível, sendo a razão mais frequente, o passar do tempo. Os activos intangíveis são normalmente direitos adquiridos por um período limitado.

Aqui chegados há agora que incluir os **juros e rendimentos similares obtidos** e os **juros e gastos similares suportados**, que mais não são do que os ganhos resultantes das aplicações financeiras, e os custos suportados pela utilização de recursos financeiros alheios, respectivamente, e que nos permitem avaliar as decisões financeiras seguidas pela organização. Alcançámos assim o **resultado antes de impostos** ao qual apenas temos de deduzir a estimativa do **imposto sobre o rendimento (IRC)** para termos a nossa **Demonstração de Resultados por Natureza** concluída.

2.2. Demonstração de Resultados por Função.

A Demonstração de resultados por função agrupa as contas por unidades organizacionais, centros de actividade, área financeira, área administrativa, ...

É utilizada quando se tem a contabilidade organizada por centros de responsabilidade.